

① Um dos autores mais importantes nas análises dos processos ocorridos após a década de 1960, onde ocorreram as inovações tecnológicas que corresponderam ao período, que ficou conhecido como período técnico-científico-informacional foi, sem dúvidas, o Geógrafo Milton Santos.

Suas obras, com destaque, para o livro: *Por uma nova globalização*, analisem as principais características desse momento.

Para o autor, a emergência das novas tecnologias de comunicação e informação aceleraram e transformaram os modos de produzir e de consumir, com predominância para as trocas de conhecimento.

Essas inovações, no entanto, levaram a um maior desequilíbrio e aumento da exclusão, o que chamou de *globalização perversa*.

Por outro lado mostra que esses meios poderiam ser melhor utilizados e contribuir para uma globalização mais inclusiva.

② Pode-se identificar como fatores que influenciaram na emergência de novas territorialidades em escala global o advento da internet e as inovações nos meios de transporte.

Com a internet as indústrias puderam ser deslocadas dos espaços tradicionais nos países centrais, para novas áreas em países periféricos.

As inovações tecnológicas dos meios de transporte reduziram o tempo de deslocamento de pessoas e cargas o que consolidou a distribuição espacial das atividades produtivas.

③ O território brasileiro é marcado pela má distribuição de recursos, terras e tecnologia.

Devido ao processo histórico de ocupação, a região sudeste, principalmente, o eixo Rio-São Paulo é onde ocorre a maior concentração dos recursos técnicos-científicos-informacionais.

Apesar da vanguarda tecnológica e de concentração de recursos, o sudeste apresenta inúmeros problemas socioespaciais, como favelização e ambientais como lançamento de esgotos sem tratamento, ocupação de encostas, incêndios, desmatamentos, etc.

Esses problemas afetam de forma mais cruel as camadas menos favorecidas da sociedade.

As desigualdades socioambientais encontradas na região mais desenvolvida do país, não difere em nada do que ocorre nas demais regiões brasileiras.

Enfim, pode-se concluir que o desenvolvimento técnico-científico-informacional ainda não é bem distribuído seja na região sudeste, seja nas demais regiões do país.